

3ª edição/2022

BOLETIM ECONÔMICO DO RIO

A TAXA DE DESEMPREGO DO
RIO RECUOU 4,2 P.P. ENTRE O
QUARTO TRIMESTRE DE 2021 E
O MESMO PERÍODO DE 2020,
VOLTANDO AOS MESMOS
PATAMARES PRÉ-PANDEMIA

1. Sumário Executivo

O Boletim Econômico do Rio apresenta mensalmente dados sobre a atividade econômica, inflação e mercado de trabalho do Rio de Janeiro.¹

Nos últimos 12 meses terminados em janeiro de 2022, o Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio), desenvolvido pela SMDEIS, que tem por objetivo acompanhar mensalmente o comportamento da economia da cidade do Rio, apresentou um crescimento, em termos reais, de 5,3%, mostrando a recuperação da economia carioca ao longo dos últimos meses.

A taxa de inflação no Rio nos últimos 12 meses terminados em fevereiro de 2022 foi de 10,0%, abaixo da inflação brasileira, de 10,5%. A alta dos preços foi puxada principalmente pela alta de 13,5% dos preços administrados no Rio; e pela alimentação no domicílio, cujos preços aumentaram 9,9% no Rio.

O mercado de trabalho formal no Município do Rio gerou 3,5 mil novos empregos formais em janeiro de 2022, totalizando 86,0 mil novos empregos formais desde janeiro de 2021, com um fortalecimento a partir do segundo semestre do ano passado, com a aceleração da vacinação. Desse total, 75,8% foram no setor de serviços, 13,1% de comércio, 5,9% da construção e 5,2% da indústria.

Sobre os dados da Pnad Contínua do IBGE, considerando emprego formal e informal, a taxa de desemprego do Rio recuou 4,2 p.p. entre o quarto trimestre de 2021 e o mesmo período de 2020, passando de 16,2% para 11,9%. Vale ressaltar também que a taxa de desemprego fechou o ano de 2021 em nível mais baixo do que no final de 2019, último trimestre antes da pandemia. Ou seja, a taxa de desemprego carioca já voltou aos mesmos patamares pré-pandemia.

¹ Este Boletim foi elaborado com base em dados e informações públicas atualizadas até 16 de março de 2022.

Os dados do IBGE apontam para a recuperação do mercado de trabalho a partir do segundo trimestre de 2021. E essa recuperação foi mais intensa no Rio do que no Brasil, já que a taxa de desemprego do Brasil apresentou queda de 3,0 p.p no mesmo período, contra recuo de 4,2 p.p. nas taxas cariocas.

Na média anual, a taxa de desemprego do Rio recuou de 15,0% em 2020 para 14,6% em 2021. Essa queda foi modesta, por causa das taxas mais altas, em especial no primeiro semestre. Mas a forte queda do dado do quarto trimestre de 2021 na comparação com o mesmo trimestre de 2020 mostra a recuperação do mercado de trabalho no final do ano passado.

Além das pessoas desocupadas, também há as pessoas desalentadas e indisponíveis, que não estavam ocupadas nem em busca de trabalho, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho. Diante disso, existe uma medida alternativa, mais ampla, com esses grupos. Com o avanço da vacinação e a melhora nas perspectivas econômicas, essa taxa de desemprego ampliada recuou 6,9 p.p. entre o quarto trimestre de 2021 e o mesmo período de 2020, passando de 21,6% para 14,7%, mostrando a recuperação da economia e do mercado de trabalho. Vale ressaltar que essa taxa praticamente voltou aos mesmos níveis de antes da pandemia, no quarto trimestre de 2019 (14,5%).

Com o avanço da vacinação e a melhora nas perspectivas econômicas, o contingente de trabalhadores informais (trabalhadores sem carteira assinada do setor privado, público e trabalhador doméstico; empregadores e conta-própria sem CNPJ; e trabalhador familiar auxiliar), que foram um dos grupos mais impactados pela pandemia, aumentou, chegando em 1,1 milhão no quarto trimestre de 2021, com um acréscimo de 270 mil trabalhadores entre o ponto mais baixo (850 mil, no terceiro trimestre de 2020). Apesar da ausência de direitos trabalhistas, o trabalhador informal está inserido no mercado de trabalho, e consegue gerar renda. Ou seja, o aumento do trabalhador informal, nesse momento, pode ser considerado como uma sinalização de retomada da economia carioca. Nos períodos pós-recessão, a volta do mercado de trabalho ocorre, inicialmente, pelo setor informal da economia.

Com isso, a quantidade de trabalhadores numa situação mais vulnerável do mercado de trabalho no Rio, que é o somatório das pessoas desocupadas, subocupadas, desalentadas, indisponíveis e informais, chegou a 1,7 milhão de pessoas no quarto trimestre de 2021.

Nas próximas seções, há outros dados e gráficos sobre a economia do Rio.

2. Atividade Econômica

O PIB dos estados e municípios é divulgado pelo IBGE, com frequência anual, e com uma defasagem de dois anos. Para os estados, há dados de atividade econômica em frequência mensal, como as pesquisas de serviços, comércio e indústria, divulgadas pelo IBGE, e o indicador de atividade econômica regional (IBCR), calculado pelo Banco Central. Mas, para os municípios, há uma escassez de indicadores, principalmente mensais. Buscando suprir uma lacuna de informações de atividade econômica de mais alta frequência² para o Município do Rio de Janeiro, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS) desenvolveu o Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio),³ cujo objetivo é acompanhar mensalmente o comportamento da economia carioca, principalmente do setor de serviços, incluindo comércio, cujo peso é de 86,5%⁴ na economia do Rio.⁵ Ao longo do ano de 2021, o indicador⁶ foi baseado numa combinação linear do montante total de recursos captado através do Imposto sobre Serviços (ISS) da cidade do Rio de Janeiro (dados da Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento – SMFP), da Pesquisa Mensal de Serviços do Estado do Rio de Janeiro (PMS-RJ), e da Pesquisa Mensal de Comércio do Estado do Rio de Janeiro (PMC-RJ), sendo as duas últimas divulgadas pelo IBGE.

² Os dados de alta frequência de atividade econômica existentes atualmente são para o Estado do Rio de Janeiro, como as pesquisas de indústria, serviços e comércio (PIM-PF, PMS e PMC) divulgadas pelo IBGE, e o indicador de atividade econômica (IBCR-RJ), calculado pelo Banco Central. Já o PIB, dado oficial calculado pelo IBGE, tanto para o Estado do RJ quanto para o Município do Rio, é um dado anual, com defasagem de dois anos.

³ Ver a "Nota Explicativa do IAE-Rio", no final da presente edição do Boletim Econômico do Rio.

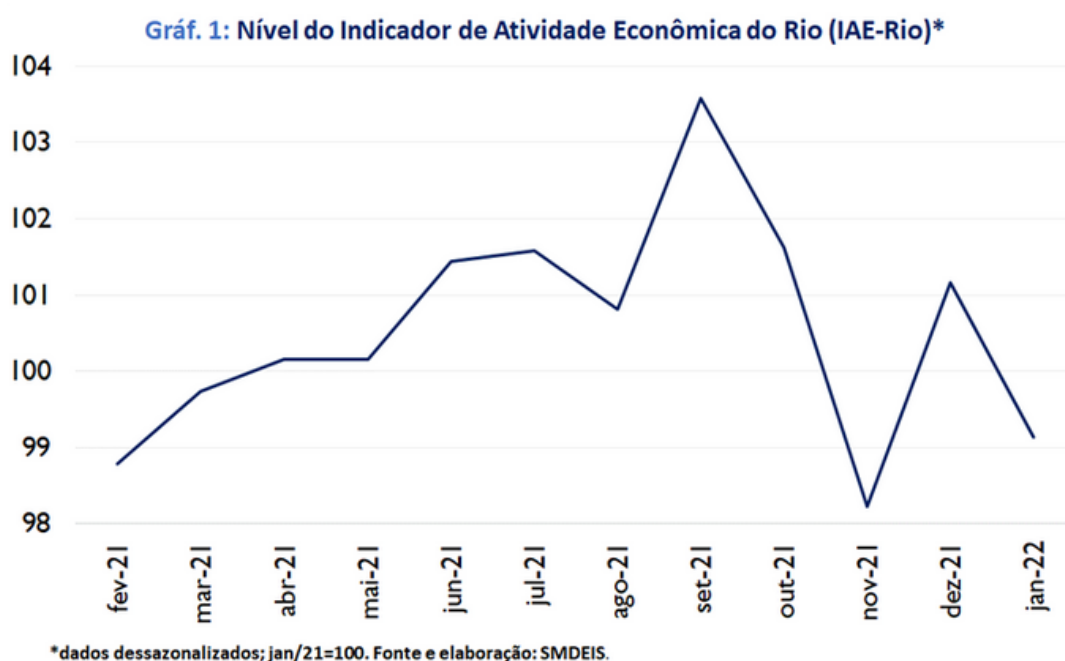
⁴ Segundo os dados das Contas Nacionais do IBGE, o comércio também faz parte do setor de serviços. Portanto, esse peso de 86,5% do setor de serviços na economia carioca inclui também o comércio.

⁵ De acordo com o PIB Municipal, divulgado pelo IBGE, com dados de 2018.

⁶ Para a metodologia completa do indicador, ver o Estudo Especial no 02/21 da SMDEIS, da "Metodologia do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio)". Disponível em: <https://observatorioeconomico.rio/estudos-especiais/>.

A partir dessa edição do Boletim Econômico do Rio (03/2022), com a primeira divulgação do IAE-Rio para o ano de 2022, a SMDEIS atualizou a metodologia do indicador,⁷ com a inclusão do montante total de recursos captado através do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) na cidade do Rio de Janeiro (dados da Secretaria Estadual de Fazenda do Rio de Janeiro - SEFAZ-RJ).⁸

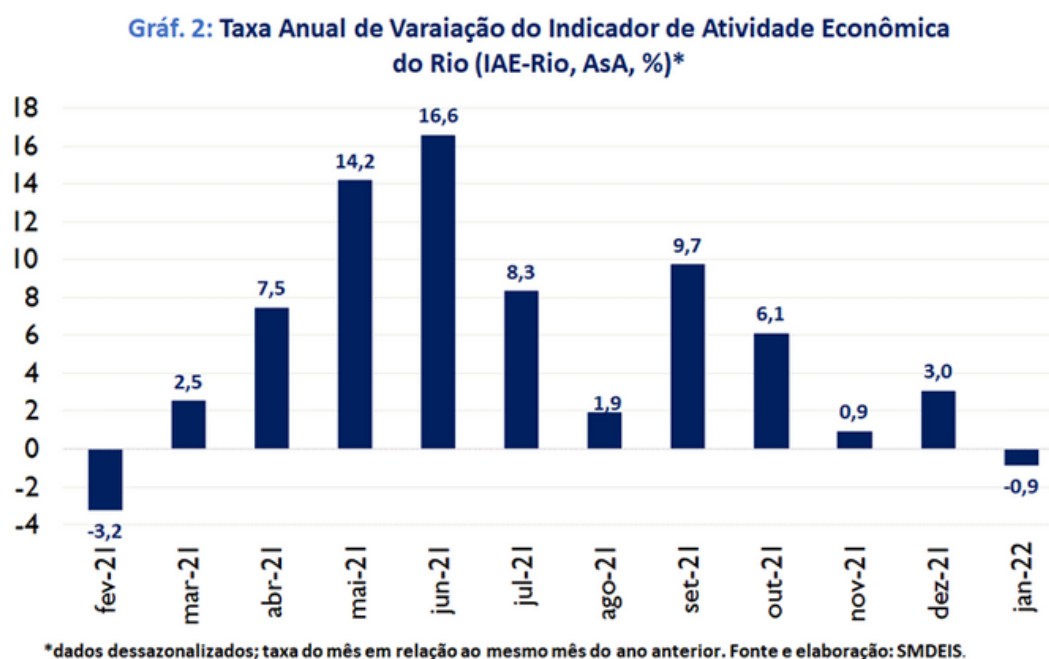
O Gráfico 1 mostra a evolução no nível do IAE-Rio dos últimos 12 meses terminados em janeiro de 2022. Vale frisar que esses dados são muito voláteis, com uma tendência de crescimento até setembro, com quedas em outubro e novembro, novamente alta em dezembro, e recuo em janeiro.



Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o IAE-Rio recuou, em janeiro de 2022, 0,9% (Gráfico 2).

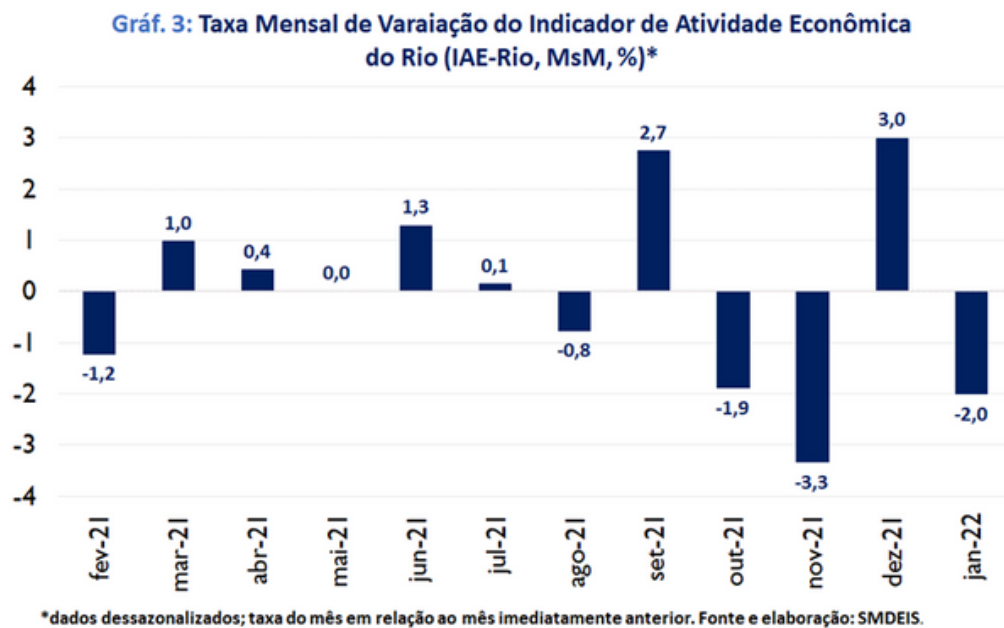
⁷ Pela metodologia antiga, a atividade econômica do Rio cresceu 4,1% em 2021. Pela nova metodologia, com a inclusão do ICMS, o crescimento foi de 5,3%.

⁸ Para a metodologia atualizada do indicador, ver o Estudo Especial no 06/22 da SMDEIS, da "Metodologia do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio): Atualização 2022". Disponível em: <https://observatorioeconomico.rio/estudos-especiais/>.

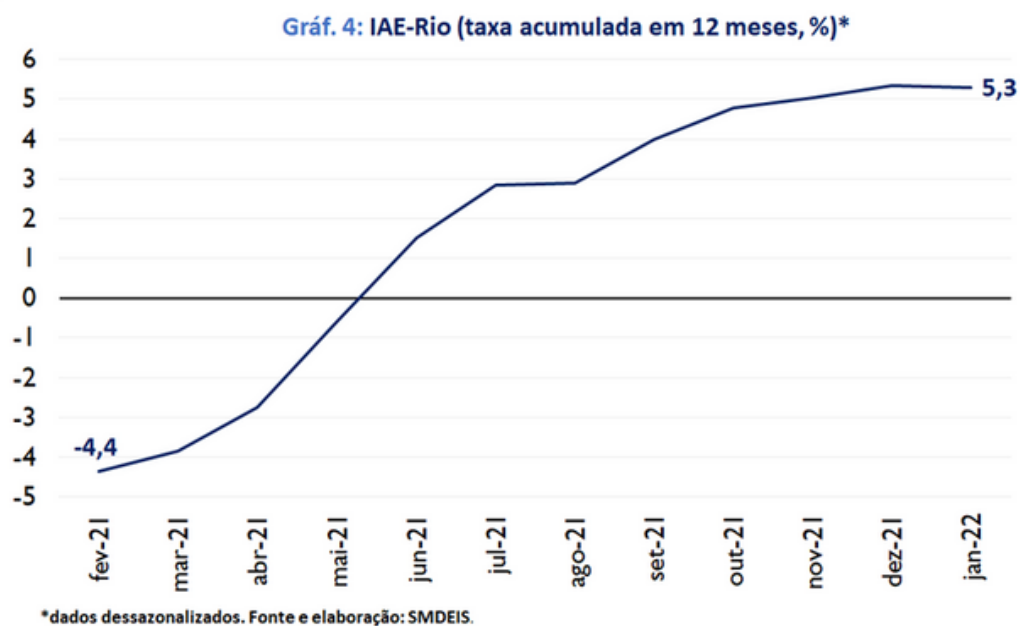


O Gráfico 3 mostra as taxas mensais de variação do IAE-Rio em comparação aos meses imediatamente anteriores. Nesta comparação, há uma volatilidade maior do indicador. Em janeiro de 2022, o Indicador de Atividade Econômica do Rio recuou, em termos reais, 2,0% na comparação com dezembro de 2021. Para suavizar essa volatilidade, calcula-se uma média móvel de três meses (MM3M).⁹ Na MM3M terminada em janeiro de 2022, o IAE-Rio recuou 2,4%, em função das quedas de novembro e janeiro.

⁹ Média móvel de três meses (MM3): taxa comparando a média dos três últimos meses em comparação com os três meses imediatamente anteriores.



O Gráfico 4 mostra o crescimento de 5,3% do Indicador de Atividade Econômica do Rio no acumulado em 12 meses, terminados em janeiro de 2022. Este gráfico mostra a trajetória de recuperação da economia carioca ao longo dos últimos meses.



O IBGE divulgou que o PIB do Brasil cresceu, em termos reais, 4,6% em 2021. Nesse sentido, as estimativas da SMDEIS, segundo o Estudo Especial "Metodologia de Estimação do PIB Anual do Rio, por Meio de uma Relação com o PIB Anual do Brasil"¹⁰, o PIB do Rio cresceu na mesma magnitude do Brasil. Num modelo alternativo, também de acordo com estimativas da SMDEIS, o PIB do Rio cresceu 5,4% em 2021. Com metodologias diferentes, assim como com diversos dados na economia brasileira e mundial, o IAE-Rio e o PIB do Rio indicam como está a atividade econômica do Município do Rio de Janeiro, com tendências parecidas, mas não necessariamente com o mesmo número. Para o Brasil, por exemplo, o IBGE divulga o PIB, enquanto o Banco Central tem o IBC-Br. Nesse contexto, o IAE-Rio indicou que a economia carioca cresceu 4,1% em 2021, com base na metodologia antiga; e 5,3%, segundo a metodologia atualizada em 2022.

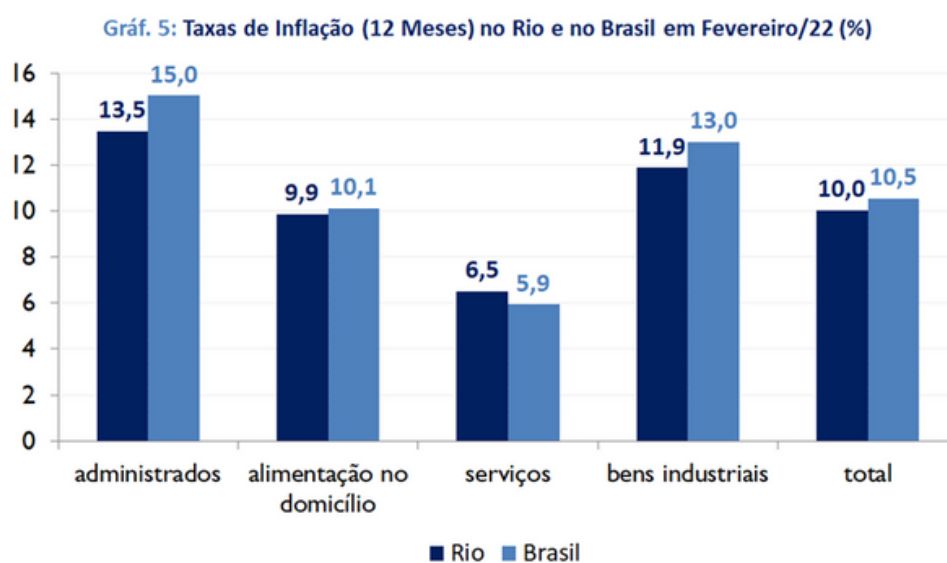
Ou seja, de acordo com diversas metodologias, podemos afirmar que a economia carioca cresceu fortemente em 2021, após a brusca queda de 2020, em função da pandemia. Cada metodologia apresenta um número diferente, como acontece nas análises da economia brasileira e mundial. Mas o mais importante é a tendência, que está de alta, do que o número em si. Claramente, todas essas metodologias estão em linha e mostraram essa recuperação da economia do Rio ao longo de 2021. Se considerarmos as taxas de crescimento da atividade econômica do Rio segundo as quatro metodologias¹¹ citadas acima, a média de crescimento da economia carioca em 2021 foi de 4,9% (e mediana de 5,0%).

¹⁰ Estudo Especial SUBDEI/SMDEIS no 03/21, disponível em: <https://observatorioeconomico.rio/estudos-especiais/>.

¹¹ Metodologia do PIB do Rio (4,6%), metodologia alternativa do PIB do Rio (5,4%), IAE-Rio – metodologia 2021 (4,1%) e IAE-Rio – metodologia atualizada (5,3%).

3. Inflação

A taxa de inflação no Rio¹² nos últimos 12 meses terminados em fevereiro de 2022 foi de 10,0%, abaixo da inflação brasileira, de 10,5%. A alta dos preços foi puxada principalmente pela alta de 13,5% dos preços administrados (peso de aproximadamente 1/4 da inflação total) no Rio, abaixo da taxa brasileira de 15,0%; e pela alimentação no domicílio, cujos preços aumentaram 9,9% no Rio, praticamente a mesma taxa do Brasil (10,1%). O preço dos serviços, que tem um peso próximo de 1/3 na inflação total, cresceu 6,5% nos últimos 12 meses no Rio, acima da taxa brasileira (5,9%). E os bens industriais aumentaram 11,9% no Rio e 13,0% no Brasil. Alimentação no domicílio, serviços e bens industriais formam os preços livres, determinados por oferta e demanda. O Gráfico 5 mostra esses números.

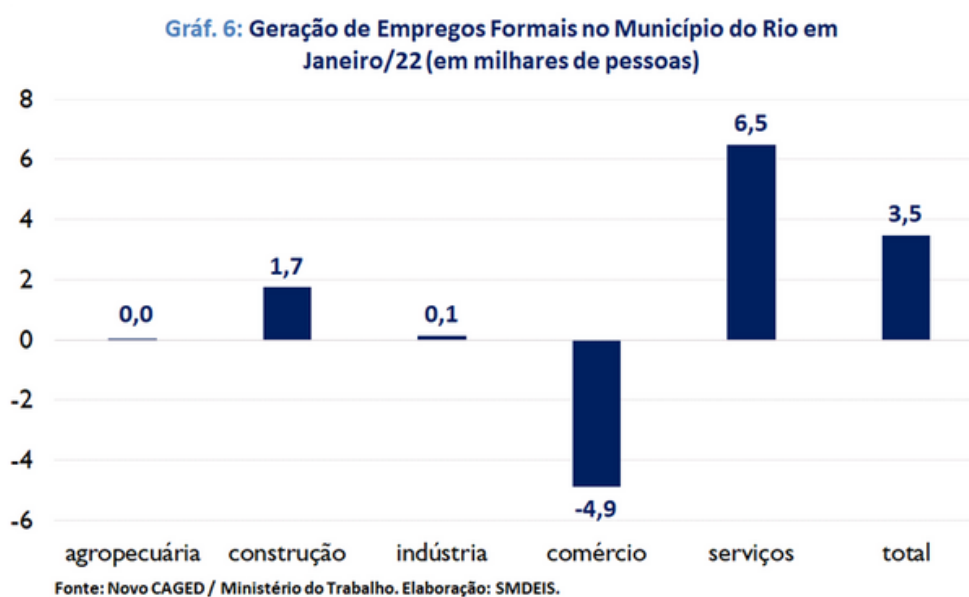


Fonte: IBGE. Elaboração: SMDEIS.

¹² Região metropolitana.

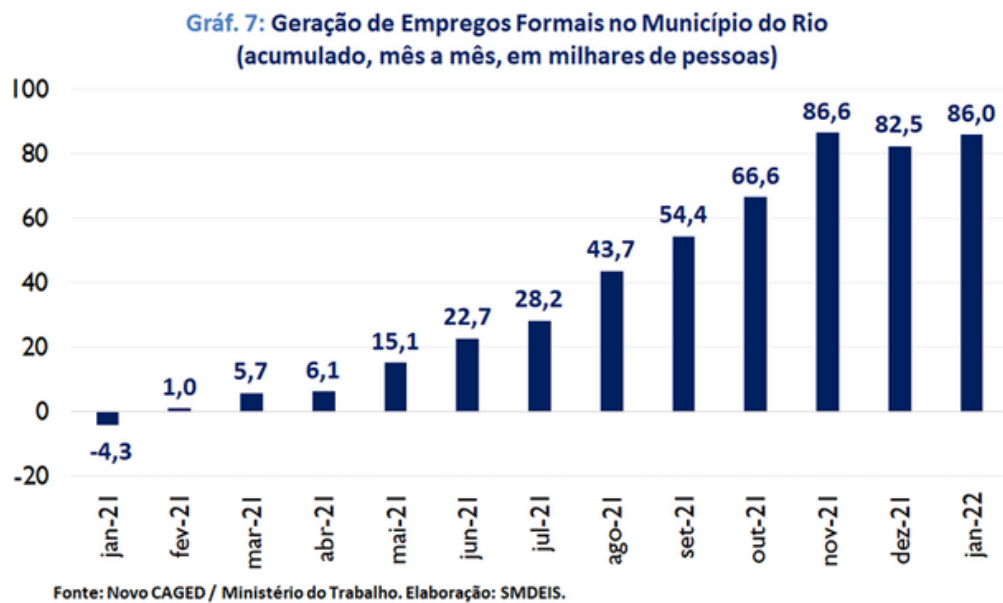
4. Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho formal no Município do Rio gerou¹³ 3,5 mil novos empregos formais em janeiro de 2022, sendo a maior parte no setor de serviços (6,5 mil), principal segmento da economia carioca, sendo também o segmento que mais emprega pessoas (Gráfico 6). Vale salientar que segundo os dados do Caged, divulgados pelo Ministério do Trabalho, há uma separação entre comércio e serviços. E houve uma perda de 4,9 mil empregos formais no setor de comércio em janeiro de 2022, muito em função das demissões após as contratações temporárias do fim de ano. A construção gerou 1,7 mil novos empregos e a indústria, 134.

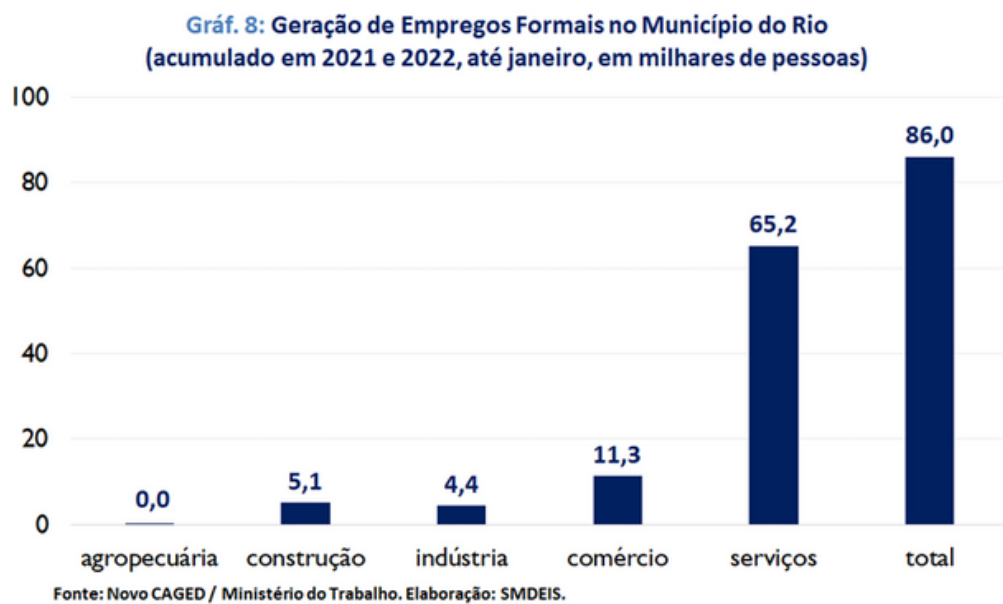


O Gráfico 7 mostra a geração líquida acumulada de empregos formais no Rio, mês a mês, desde janeiro de 2021 até janeiro de 2022. Nesses treze meses, foram criados 86,0 mil novos empregos, com um fortalecimento a partir do segundo semestre do ano passado, com a aceleração da vacinação.

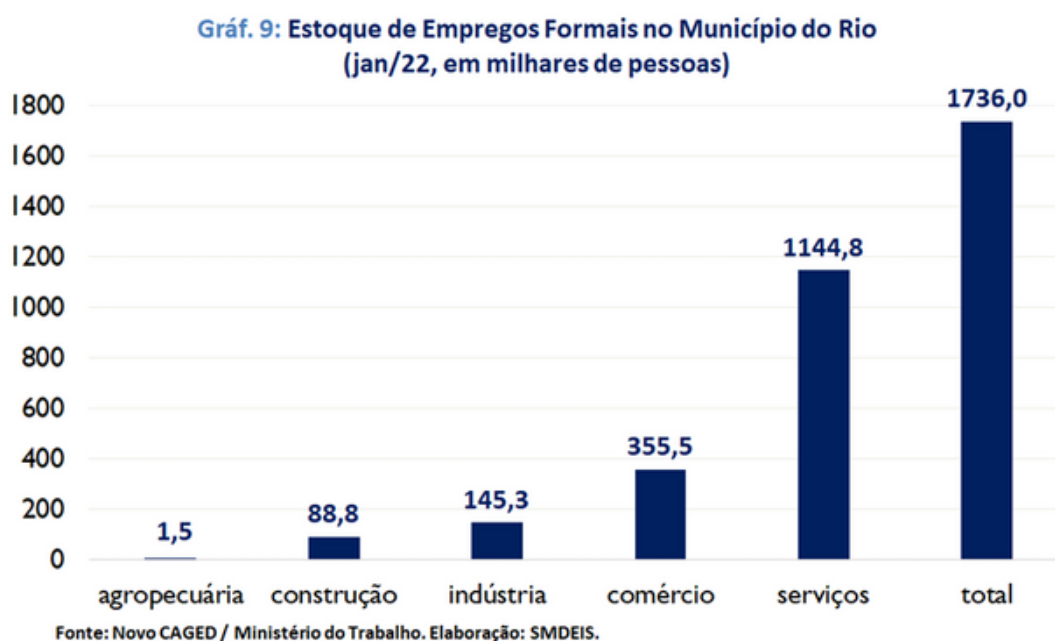
¹³ A geração de empregos formais corresponde ao saldo do emprego (admissões – desligamentos).



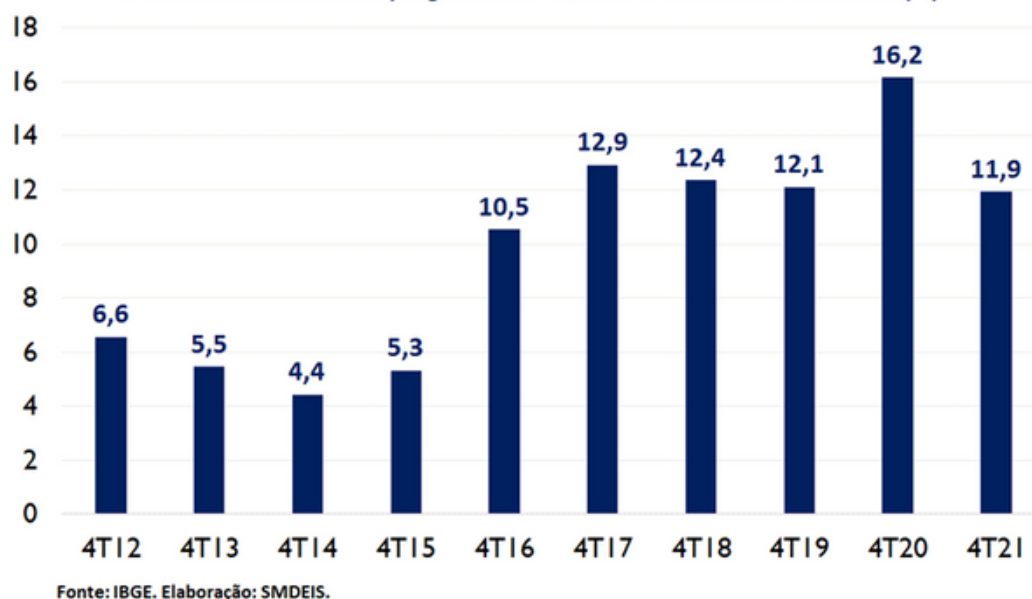
O Gráfico 8 mostra que, dos 86 mil novos empregos, 75,8% foram no setor de serviços, 13,1% de comércio, 5,9% da construção e 5,2% da indústria.



Com isso, em janeiro de 2022, o estoque de empregos formais no Rio era de 1,7 milhão de trabalhadores, sendo mais de 85% desses empregos concentrados no setor de serviços (incluindo comércio, sendo $\frac{3}{4}$ de serviços e $\frac{1}{4}$ de comércio). O peso da indústria era de 8,4% e da construção, 5,1%. A agropecuária, com apenas 1,5 mil empregos formais no Rio, representava apenas 0,1% dos empregos formais cariocas (Gráfico 9).



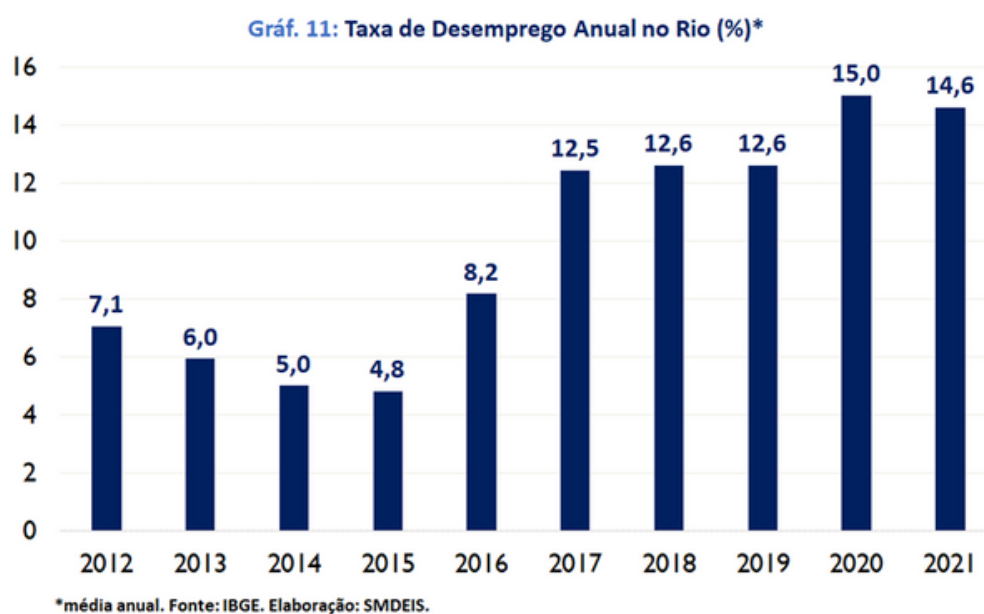
O Gráfico 10 mostra a taxa de desemprego do Rio, de acordo com dados da Pnad Contínua do IBGE, na comparação sempre do quarto trimestre de cada ano, desde 2012, início da série histórica. Pelo Gráfico 10, observa-se, e vale frisar, que a taxa de desemprego no Rio, apesar de ter aumentado com a pandemia, já se encontrava em patamares altos, acima de 12%, desde 2017. Com o avanço da vacinação, e perspectivas melhores para a economia, o desemprego recuou 4,2 p.p. entre o quarto trimestre de 2021 e o mesmo período de 2020. Vale ressaltar também que a taxa de desemprego fechou o ano de 2021 em nível mais baixo do que no final de 2019, último trimestre antes da pandemia. Ou seja, a taxa de desemprego carioca já voltou aos mesmos patamares pré-pandemia.

Gráf. 10: Taxa de Desemprego no Rio - Quarto Trimestre de Cada Ano (%)

Vale frisar que a taxa de desemprego no município do Rio de Janeiro já se encontrava acima da verificada para o Brasil antes da pandemia. Em 2018 a taxa de desemprego média no Brasil foi de 12,4%, e no Rio, 12,6%. A diferença entre as duas taxas cresce sobretudo a partir de 2020. Com a chegada da pandemia, tanto no país quanto no município se verifica tendência de alta no desemprego. Porém o aumento foi maior no Rio, com o desemprego chegando a 16,8% no terceiro trimestre de 2020, quase 2 p.p acima da taxa verificada no país, de 14,9%.

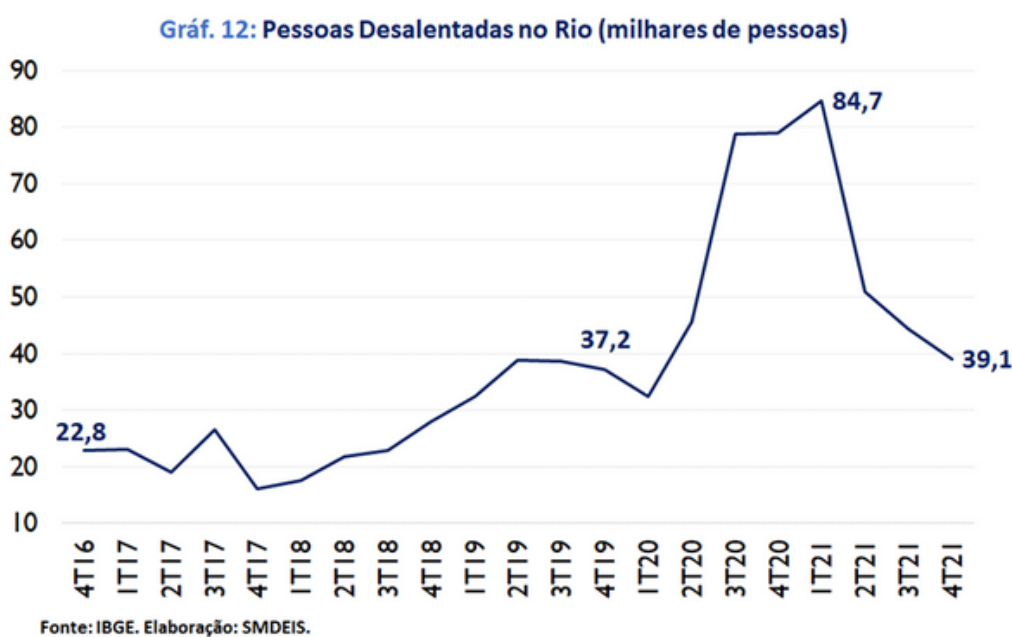
Os dados da Pnad Contínua do IBGE apontam para a recuperação do mercado de trabalho a partir do segundo trimestre de 2021. E essa recuperação foi mais intensa no município do Rio de Janeiro, já que no quarto trimestre de 2021, a taxa de desemprego no Rio recuou 4,2 p.p em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo o valor de 11,9%, abaixo dos valores observados entre 2018 e 2019. No Brasil, a taxa de desemprego apresentou queda de 3,0 p.p no mesmo período, chegando ao valor de 11,1%. Com isso, a diferença entre as taxas (do Rio e do Brasil) caiu para 0,8 p.p..

O Gráfico 11 mostra as taxas anuais de desemprego do Rio desde 2012, início da série histórica da Pnad Contínua do IBGE. Observa-se que as taxas já se encontravam altas, com dois dígitos, desde 2017, portanto, antes da pandemia. Com a crise sanitária, o desemprego, que já se encontrava alto, aumentou mais ainda, atingindo a taxa de 15,0% em 2020. Em 2021, ainda com a pandemia, mas já com uma recuperação da economia e do mercado de trabalho, o desempregorecuou. Na média do ano, a queda foi modesta, por causa das taxas mais altas, em especial no primeiro semestre. Mas o dado do quarto trimestre de 2021 apresentou uma forte queda na comparação com o mesmo trimestre de 2020, conforme nos mostram os dados do Gráfico 10.



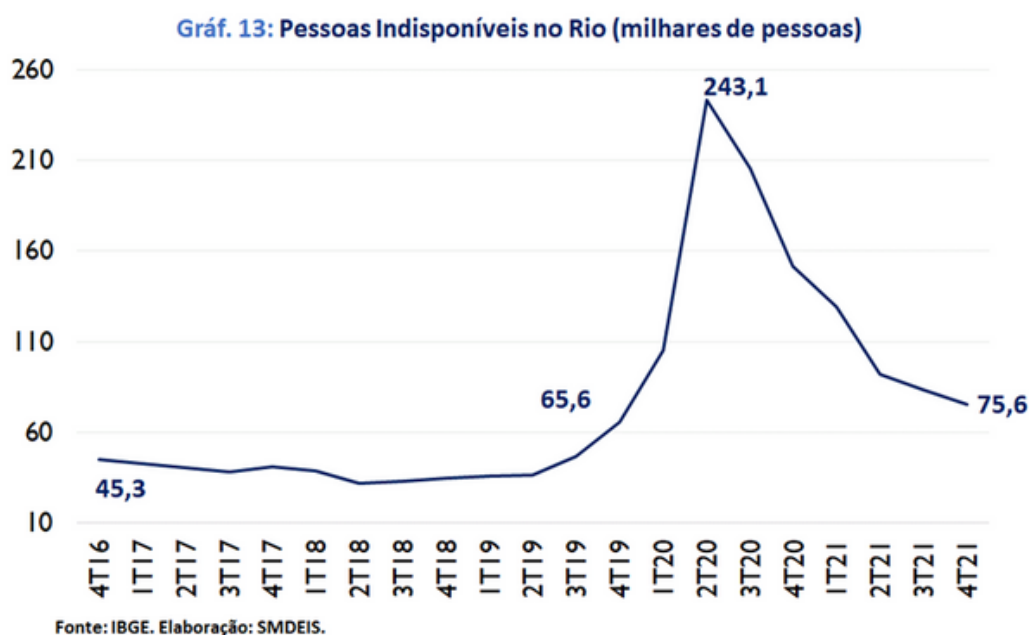
Para se ter uma análise da situação do mercado de trabalho mais ampla, deve-se olhar para outras variáveis, e não só a taxa de desemprego. Além das pessoas desocupadas, há as pessoas desalentadas, indisponíveis, subocupadas e informais.

O Gráfico 12 refere-se as pessoas desalentadas¹⁴ que são aquelas que desistiram de procurar emprego. Pelo Gráfico 12, observa-se que passou de 22,8 mil cariocas desalentados no quarto trimestre de 2016 para 84,7 mil nos primeiros três meses de 2021. Apesar do aumento das pessoas desalentadas, pois praticamente dobrou entre o final de 2016 e meados de 2019, houve um crescimento muito forte desse contingente de pessoas em 2020, em função a pandemia. Com a crise sanitária, e seus impactos na economia, muitas pessoas desistiram de procurar emprego nesse período. Com o avanço da vacinação e a melhora nas perspectivas econômicas, o número de pessoas desalentadas recuou para 39,1 mil no quarto trimestre de 2021, praticamente o mesmo número pré-pandemia (37,2 mil, no 4T19).



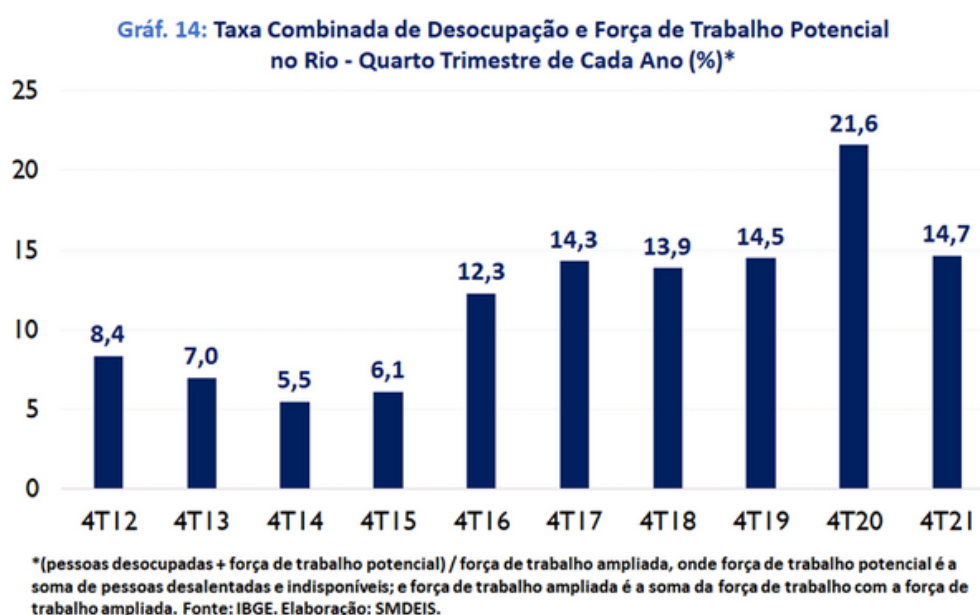
¹⁴ Os desalentados são pessoas fora da força de trabalho que estavam disponíveis para assumir um trabalho na semana de referência, mas não tomaram providência para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias por não ter conseguido trabalho adequado, não ter experiência profissional ou qualificação, não haver trabalho na localidade em que residia ou não conseguir trabalho por se considerar muito jovem ou muito idoso.

O Gráfico 13 mostra as pessoas indisponíveis, que são aquelas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência, por diversos motivos (localidade, estudo, saúde, gravidez, entre outros). Pelo Gráfico 13, observa-se que a pandemia e seus impactos na economia foram fatores relevantes para o aumento desse contingente. Na média entre o quarto trimestre de 2016 e o quarto trimestre de 2019, existiam 41 mil cariocas nessa situação. Já no segundo trimestre de 2020, o pico da crise sanitária naquele ano, e com muitas incertezas ainda sobre o vírus e os efeitos na economia, foi quando houve o ponto mais alto das pessoas indisponíveis,¹⁵ com mais de 240 mil pessoas nessa situação. Com o avanço da vacinação e a melhora nas perspectivas econômicas, o número de pessoas indisponíveis recuou para 75,6 mil no quarto trimestre de 2021, 10 mil acima do contingente de pessoas indisponíveis no quarto trimestre de 2019, último trimestre pré-pandemia. A soma das pessoas desalentadas com indisponíveis formam a força de trabalho potencial.



¹⁵ De acordo com a Pnad Covid, divulgada em 2020 pelo IBGE, mas que não pode ser comparada com a Pnad Contínua, também do IBGE, entre os fluminenses não ocupados e que não procuraram trabalho na semana de referência, mas que gostariam de trabalhar, 74% (1,5 milhão) não o fizeram em função da pandemia ou por falta de trabalho na localidade (dados de junho/20). Ver Balassiano (2020), "Impactos do coronavírus no mercado de trabalho do Rio de Janeiro". Disponível em: <https://www.institutoliberal.org.br/blog/impactos-do-coronavirus-no-mercado-de-trabalho-do-rio-de-janeiro/>

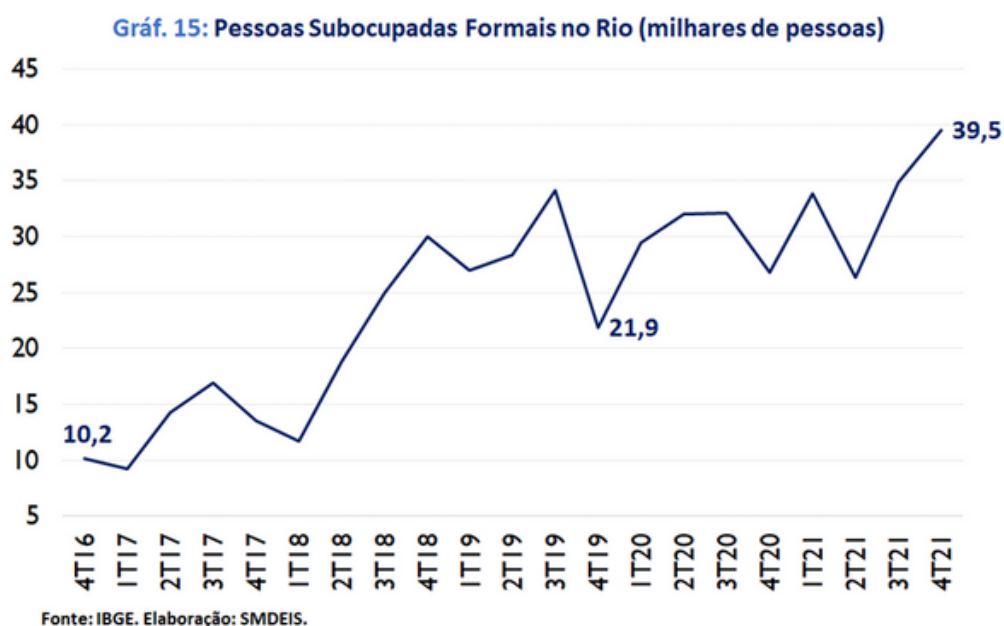
Conforme citado anteriormente, além das pessoas desocupadas, também há as pessoas desalentadas e indisponíveis, que não estão ocupadas, ou em busca de trabalho, mas possuem um potencial de se transformarem em força de trabalho. Diante disso, existe uma medida alternativa, mais ampla, somando as pessoas desocupadas com as desalentadas e indisponíveis.¹⁶ O Gráfico 14 mostra essa taxa para o quarto trimestre de cada ano, desde 2012, início da série histórica divulgada pelo IBGE. Assim como aconteceu com a taxa de desemprego, houve um aumento entre 2019 e 2020, em função da pandemia, mas a taxa já estava alta, desde antes da crise sanitária. Com o avanço da vacinação e a melhora nas perspectivas econômicas, a taxa recuou 6,9 p.p. entre o quarto trimestre de 2021 e o mesmo período de 2020, passando de 21,6% para 14,7%, mostrando a recuperação da economia e do mercado de trabalho. Vale ressaltar que essa taxa praticamente voltou aos mesmos níveis de antes da pandemia, no quarto trimestre de 2019.¹⁷



¹⁶ A taxa é calculada da seguinte forma: (pessoas desocupadas + força de trabalho potencial) / força de trabalho ampliada, onde a força de trabalho ampliada é a força de trabalho + força de trabalho potencial.

¹⁷ A pandemia chegou no Brasil e no Rio em meados de março de 2020, portanto já atingindo o primeiro trimestre daquele ano.

O Gráfico 15 mostra as pessoas subocupadas¹⁸(formais) por insuficiência de horas trabalhadas, que são aquelas que trabalham menos de 40 horas semanais, e gostariam de trabalhar mais. Entre os subocupados, há aqueles formais e informais, mas no Gráfico 15 há somente os subocupados formais.¹⁹ Observa-se que aumentou quatro vezes esse contingente de trabalhadores entre o final de 2016 e o final de 2021. Vale frisar que esse aumento de pessoas subocupadas apresenta uma tendência pré-Covid. Ou seja, não foi somente a pandemia e seus impactos na economia que causaram esse aumento de pessoas subocupadas no Rio.



¹⁸ São as pessoas que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos e que estavam disponíveis e gostariam de trabalhar mais horas do que as habitualmente trabalhadas.

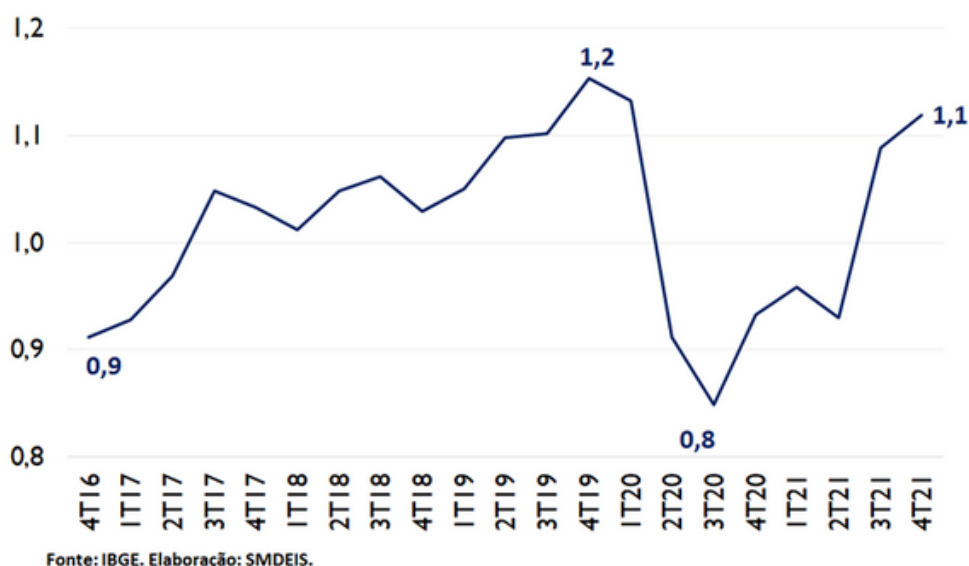
¹⁹ O Gráfico 16 mostra o número de trabalhadores informais.

E, por fim, também há os trabalhadores informais, que são os trabalhadores sem carteira assinada (setor privado, público e trabalhador doméstico), sem CNPJ (empregador e conta-própria) e trabalhador familiar auxiliar. Pelo Gráfico 16 observa-se a tendência de alta dos trabalhadores informais entre o final de 2016 e o quarto trimestre de 2019 (último trimestre pré-Covid). Com a pandemia, a quantidade de trabalhadores informais diminuiu no Rio, assim como no Brasil,²⁰ com as medidas (corretas) restritivas para a contenção do vírus. Os trabalhadores informais foram um dos grupos mais impactados pela pandemia.²¹ Com o avanço da vacinação e a melhora nas perspectivas econômicas, o contingente de trabalhadores informais aumentou, passando para 1,1 milhão no quarto trimestre de 2021, com um acréscimo de 270 mil trabalhadores entre o ponto mais baixo (850 mil, no terceiro trimestre de 2020). Apesar da ausência de direitos trabalhistas, o trabalhador informal está inserido no mercado de trabalho, e consegue gerar renda. Ou seja, o aumento do trabalhador informal, nesse momento, pode ser considerado como uma sinalização de retomada da economia carioca. Nos períodos pós-recessão, a volta do mercado de trabalho ocorre, inicialmente, pelo setor informal da economia.²²

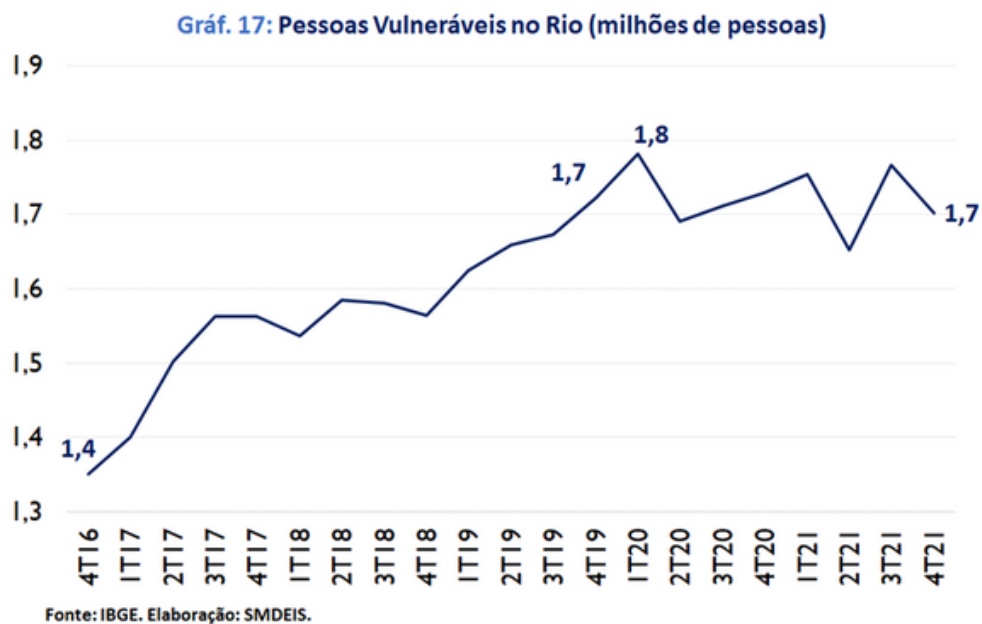
²⁰ Por exemplo, o pipoqueiro que vendia pipoca na porta das escolas ficou um tempo sem poder fazer isso, pois as escolas estavam fechadas; o ambulante que vendia bebida na porta de estádios de futebol ou de shows ou boates, também precisou se "reinventar", dado que esses eventos foram cancelados; entre outros diversos exemplos de trabalhadores informais.

²¹ Ver Balassiano (2020), "Relação entre informalidade e auxílio emergencial", disponível em: <https://www.institutoliberal.org.br/blog/relacao-entre-informalidade-e-auxilio-emergencial/>

²² Ver também Barbosa Filho e Peruchetti (2021), "Quem mais sofreu com a queda de emprego no Brasil no ano de 2020?". Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/quem-mais-sofreu-com-queda-de-emprego-no-brasil-no-ano-de-2020>

Gráf. 16: Trabalhadores Informais no Rio (milhões de pessoas)

O Gráfico 17 mostra a quantidade de trabalhadores numa situação mais vulnerável do mercado de trabalho no Rio, que é o somatório das pessoas desocupadas, subocupadas, desalentadas, indisponíveis e informais. O Gráfico 17 mostra que entre o quarto trimestre de 2016 e o quarto trimestre de 2019 (portanto, antes da crise sanitária mundial), houve um aumento de quase 400 mil cariocas numa situação mais vulnerável do mercado de trabalho. Com a pandemia, o número total de vulneráveis não aumentou consideravelmente, pois houve uma grande migração entre os próprios grupos dos vulneráveis. Por exemplo, com a diminuição do contingente de trabalhadores informais, muitos deles viraram desalentados ou desempregados. Os desempregados pararam de procurar emprego, se transformando em desalentados; e assim por diante. Vale ressaltar que essa mudança na composição dos vulneráveis não pode ser considerada positiva, tendo em vista que os trabalhadores informais estão numa situação um pouco melhor do que os desempregados, desalentados e indisponíveis. Apesar da ausência de direitos trabalhistas, o trabalhador informal está inserido no mercado de trabalho, e consegue gerar renda. Por fim, no final de 2021, havia 1,7 milhão de pessoas numa situação mais vulnerável do mercado de trabalho no Rio.



Nota Explicativa do IAE-Rio

O **Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio)** tem por objetivo acompanhar mensalmente o comportamento da economia carioca, notadamente do setor de serviços, principal segmento da economia carioca, cujo peso é de 86,5% na economia do município, segundo o IBGE. Vale frisar que comércio também faz parte do setor de serviços, e está contemplado no IAE-Rio. Com isso, também é possível verificar as variações cíclicas da atividade econômica. O indicador possui frequência mensal com a série histórica iniciada em janeiro de 2011.

O **Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio)** é uma combinação linear de quatro índices:

- **Índice de Imposto sobre Serviços (IISS-Rio):** baseado no montante total de recursos captado através do Imposto sobre Serviços (ISS) na cidade do Rio de Janeiro, calculado pela Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento (SMFP) do Rio de Janeiro;
- **Índice de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (IICMS-Rio):** baseado no montante total de recursos captado através do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços na cidade do Rio de Janeiro, calculado pela Secretaria Estadual de Fazenda do Rio de Janeiro (SEFAZ-RJ);
- **Pesquisa Mensal de Serviços (PMS-RJ):** baseado no índice gerado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o Estado do Rio de Janeiro;
- **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC-RJ):** baseado no índice gerado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o Estado do Rio de Janeiro.²³

²³ Dado que a economia carioca representa cerca de metade da economia fluminense, os indicadores estaduais apresentam boas correlações com a economia da cidade do Rio.

A consolidação dos resultados do **Indicador de Atividade Econômica do Rio (IS-Rio)** se dá através da ponderação dos quatro componentes da seguinte forma:

$$\text{IAE-Rio} = 0,87 * (0,70 * \text{IISS-Rio} + 0,25 * \text{PMS-RJ} + 0,05 * \text{PMC-RJ}) + 0,13 * \text{IICMS-Rio}$$

O indicador é padronizado de modo a ser 100 no período de janeiro de 2011.

Para a metodologia completa do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio), ver o Estudo Especial nº 06/22 da SUBDEI/SMDEIS, "Metodologia do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio): Atualização 2022".²⁴

¹⁵ Disponível em: <https://observatorioeconomico.rio/estudos-especiais/>

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação é o órgão da Prefeitura responsável por promover o desenvolvimento econômico do Rio de Janeiro através da melhoria do ambiente de negócios, segurança jurídica, inovação e excelência nos serviços prestados, atraindo novos investimentos e oportunidades para a cidade.

Prefeito do Rio de Janeiro

Eduardo Paes

**Secretário Municipal de
Desenvolvimento Econômico,
Inovação e Simplificação**

Thiago Ramos Dias

Subsecretário Executivo

Gabriel Machado

**Subsecretário de Desenvolvimento
Econômico e Inovação**

Marcel Grillo Balassiano

**Subsecretária de Regulação e
Ambiente de Negócios**

Carina de Castro Quirino (licenciada)
Paulo Sérgio Soares (substituto)

**Subsecretária de Controle e
Licenciamento Urbanístico**

Marcia Queiroz Bastos

**Subsecretário de Controle e
Licenciamento Ambiental**

Paulo Silva

Chefe de Gabinete

Márcio Menezes Lopes

**Comunicação e
Assessoria de Imprensa**

Manuel Costa
Luna Vale

**Equipe econômica da Subsecretaria
de Desenvolvimento Econômico e
Inovação (SUBDEI/SMDEIS)**

Cadu Figueira
Helena Laneuville Teixeira Garcia
Leonardo Vianna Moog Barreto
Lucas Siqueira Simões
Maíra Penna Franca
Manoel Tabet Soriano
Marcus Gerardus Lavagnole Nascimento

**Coordenador do Boletim
Econômico do Rio**

Marcel Grillo Balassiano

**Design e diagramação do
Boletim Econômico do Rio**

Mayara Veillard Reis



BOLETIM ECONÔMICO DO RIO

Realização: Secretaria de Desenvolvimento Econômico,
Inovação e Simplificação do Rio de Janeiro